



O Fundador

Ano II - N°3 - MARÇO/ABRIL DE 2023
Distribuição gratuita. Tiragem digital



**ANIVERSÁRIO DE DOM RAFAEL
MUITAS FELICIDADES AO PRÍNCIPE DO GRÃO-PARÁ**

(Nesta edição: leia a íntegra da biografia do Príncipe na página 4)

REMINISCÊNCIAS HISTÓRICAS

PARTE DA CARTA DE DOM LUIZ AOS CONSTITUINTES

Apresentaremos, a partir desta edição, a Carta de Dom Luiz de Orleans e Bragança aos deputados constituintes que outorgaram nossa atual Carta Magna. Fora graças a essa manifestação de do Chefe da Casa Imperial do Brasil que nós, monarquista e simpatizantes da causa monárquica no Brasil, saímos da margem da criminalidade, ao ser derrubada a cláusula pétreia que criminalizava a manifestação monárquica no Brasil. Assim, devemos muito ao nosso saudoso Imperador de Jure!

Segue a íntegra de parte da carta.

“São Paulo, 7 de setembro de 1887

Senhores Constituintes

É na condição de Chefe da Casa Imperial do Brasil que tenho o prazer de me dirigir a V. Exas., e o faço neste 7 de setembro que transcorre numa conjuntura histórica realmente digna de nota. De um lado, já estamos a poucos meses do 100º aniversário da libertação dos escravos, e a dois anos apenas do centenário da proclamação da República; de outro lado, o Brasil se encontra presentemente numa encruzilhada decisiva, como talvez nunca tenha havido em sua História.

1822-1887 — CONTINUIDADE DA AÇÃO HISTÓRICA DA CASA IMPERIAL

Posso afirmar com ufania que, nos 67 anos de regime monárquico, como nos quase 100 anos de vigência do regime republicano, a Família Imperial aproveitou todas as oportunidades ao seu alcance para bem servir o Brasil. E que sempre o fez dentro da mais estrita legalidade.

Seja-me dado mencionar, a esse propósito, vários fatos significativos, posteriores à proclamação da República e muito conhecidos a seu tempo no Brasil, mas que o correr dos anos, agitados pelo torvelinho do viver moderno e pela dramaticidade das crises e guerras internacionais, fez esquecer gradualmente.

Se, ao fazê-lo, eu me detenho nestes ou naqueles pormenores, peço que os Srs. Constituintes vejam nisso o comprazimento com que narro o indefectível devotamento de meus ancestrais pela Terra de Santa Cruz, devotamento esse que é para mim um programa de vida.

O exemplo de D. Pedro II

A inteira disponibilidade para o serviço da Pátria, e ao mesmo tempo a observância meticulosa das leis

vigentes, já caracterizaram a conduta de meu trisavô D. Pedro II, no decurso do breve tempo em que sobreviveu ao golpe de 15 de novembro.

É clássica a página de Affonso Celso, narrando seu último encontro com o velho Monarca, num hotel modesto de Versailles:

"A palavra de D. Pedro II (...) palpitava de ardor, a que o seu venerando aspecto, a sua autoridade moral, os nobres impulsos a que obedecia, comunicavam eloquência irresistível.

"— Quanto a voltar, continuou (...), se me chamarem estou pronto. Seguirei no mesmo instante e contentíssimo, visto ser útil ainda à nossa terra. Mas se me chamarem espontaneamente, notem. Puseram-me para fora... Tornarei se se convencerem de que me cumpre tornar. Conspirar, jamais. Não se coaduna com a minha índole, o meu caráter, os meus precedentes. Seria a negação da minha vida inteira. Nem autorizo ninguém a conspirar em meu nome ou no dos meus" ("O Imperador no Exílio", 2.ª edição, p. 57)."

(continua)

VISÃO MONÁRQUICA

A BELEZA INERENTE AOS PRÍNCIPES

Iniciamos, nesta edição, uma explanação a respeito de algo que é muito (porém incompletamente) explorado a respeito dessas figuras que são, quase, mágicas no lúdico humano, sobretudo infantil, e que desperta tanto fascínio em tantos quantos exploram este tema: os Príncipes.

Neste primeiro momento traremos uma visão bíblica a cerca dessas personalidades sob essa perspectiva emespecífico.

No contexto bíblico, é inevitável narrar uma passagem específica (e na qual nos debruçaremos de maneira mais estreita), que é a passagem da escolha de Davi pelo profeta Samuel, como vemos em I Samuel 16, 12: “E Jessé mandou busca-lo [Davi]. Ele era louro, de belos olhos e de formosa aparência. O Senhor disse: ‘Vamos, unge-o: é ele!’”.

Deus escolhe para ser o futuro Rei de Israel aquele que, em princípio, aparenta pouca importância mesmo no seio familiar, uma vez que Jessé ao ser indagado por Samuel se todos os filhos dele estavam ali afirmara que sim, e após um instante, disse que faltava o mais novo que estava pastoreando no campo, como se pode constatar nos versículos anteriores ao a cima citado.

Samuel pede a presença do mesmo e ninguém segue à mesa sem que Davi chegasse.

O escolhido, de formosa aparência, recebe a unção que lhe infundia a graça de estado e a eleição divina para conduzir, em tempo devido, seu povo eleito, fazendo, também, parte da estirpe d’Aquele que reúne em si o belo em plenitude, Nosso Senhor Jesus Cristo...

Continua!



Vinicius Valtriani D'Ellago
Professor e Chanceler da Liga Monárquica - Caieiras

MONARQUISTAS EM CAIEIRAS

No dia 20 de março passado, nossos Chanceler (Vinicius Valtriani D'Ellago) e Vice-Chanceler (Pietro Dártora Godoy) foram recebido pelo nobre Vereado Eudes Meira que, solícito e gentil como sempre, os acolheu em seu gabinete nas dependências da Câmara Municipal de Caieiras para uma visita e para que os mesmos apresentassem a este alguns projetos envolvendo o resgate histórico da cidade em questão, já que este ano a mesma completará 65 anos sua bodas de Safira) de emancipação político-administrativa de sua vizinha, Franco as Rocha.



Prédio da Câmara Municipal de Caieiras visto desde a Av. Lorides Dell Porto, Praça Antônio Siqueira.



Plenário Dércio Pasin, da Câmara Municipal de Caieiras.



Da esquerda para direita, os senhores:

Ver. Eudes Meira; Pietro Dártora Godoy (nosso Vice-Chanceler); Mario Aparecido D'Ellago (veterano morador e comerciante da cidade e pai de nosso Chanceler); e Vinicius Valtriani D'Ellago (nosso Chanceler).



No último dia 24 de abril o Chanceler da Liga Monárquica – Caieiras, Vinicius Valtriani D'Ellago, esteve presente na tertúlia semanal, às segundas na Casa Imperial, que Dom Bertrand mantém com veteranos e jovens monarquistas.

DIÁRIO MONARQUISTA

Sua Alteza Imperial e Real o Senhor Dom Rafael Antonio Maria José Francisco Miguel Gabriel Gonzaga de Orleans e Bragança, Príncipe do Grão-Pará Príncipe do Brasil, Príncipe de Orleans e Bragança, é o terceiro na linha de sucessão ao Trono e à Coroa do Brasil.

Infância

Dom Rafael nasceu a 24 de abril de 1986, no Rio de Janeiro, e é o terceiro dos quatro filhos do Príncipe Imperial do Brasil, Dom Antonio de Orleans e Bragança, e de sua esposa, a Princesa Dona Christine de Ligne de Orleans e Bragança.

Seus padrinhos foram seu tio paterno, o Príncipe Dom Francisco de Orleans e Bragança, e sua tia materna, a Condessa Philippe de Nicolaj (nascida Princesa Sophie de Ligne).

O Príncipe foi criado na Cidade Imperial de Petrópolis, na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, com seus irmãos, o saudoso Príncipe Dom Pedro Luiz e as Princesas Dona Amélia e Dona Maria Gabriela de Orleans e Bragança.

FORMAÇÃO E ATIVIDADE PROFISSIONAL

Dom Rafael estudou no Instituto Social São José e no Colégio Ipiranga (Petrópolis). Em 2010, concluiu o curso de Engenharia de Produção da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Depois de terminar o curso secundário, passou seis meses em Paris (França), trabalhando como vende-dor em uma loja de departamentos. Durante o curso universitário, trabalhou como guia turístico no Rio de Janeiro, antes de estagiar, primeiro, em uma incorporadora imobiliária e, posteriormente, em uma multinacional do ramo de bebidas.

Formado, trabalhou nesta última empresa por dez anos, em escritórios no Rio de Janeiro, São Paulo e Londres (Reino Unido). Atualmente, é sócio de uma empresa de consultoria com escritórios em Londres, onde reside no momento, e Nova York (Estados Unidos da América).

Além de português, o Príncipe fala fluentemente francês e inglês e compreende bem alemão e espanhol.

PRÍNCIPE DO GRÃO-PARÁ

No dia 15 de julho de 2022, seu tio, o Príncipe Dom Bertrand de Orleans e Bragança, tornou-se o Chefe da Casa Imperial do Brasil. Dom Antonio, na condição de herdeiro presuntivo dos direitos do irmão, tornou-se então o Príncipe Imperial do Brasil; e Dom Rafael, como único filho varão vivo de Dom Antonio, tornou-se o Príncipe do Grão-Pará.

Desde a infância, o Príncipe participa de Encontros Monárquicos e eventos correlatos. Também viaja por todo o Brasil, a fim de conhecer o País a fundo e travar contato com brasileiros de diferentes origens e pensamentos.

É ainda o Presidente da Juventude Monárquica do Brasil, cuja Vice-Presidente é sua irmã Dona Maria Gabriela.

GOSTOS E PASSATEMPOS

Esportista nato, Dom Rafael pratica regularmente golfe, tênis, squash e futebol, torcendo, neste último esporte, assim como toda a Família Imperial Brasileira, pelo Fluminense Football Club, do Rio de Janeiro.

Sempre gostou também de desenhar, e por isso fez curso de desenho quando mais novo, mas eventualmente perdeu a prática. É ainda grande apreciador de desenhos a lápis, sobretudo retratos, como os croquis de Leonardo da Vinci. Nas poucas horas vagas que lhe proporcionam a intensa atividade profissional e a agenda de representação da Família Imperial, o Príncipe tem o hábito viajar, especialmente à Europa Oriental, Oriente Próximo e Sudeste Asiático.

HONRARIAS

Dom Rafael é Grã-Cruz das Imperiais Ordens de Pedro I e da Rosa (Casa Imperial do Brasil).

A Liga Monárquica – Caieiras, em sua Diretoria, deseja ao Príncipe do Grão-Pará um feliz e abençoado aniversário, fazendo-lhe votos de vida longa, e manifesta nossa esperança na pessoa de nosso futuro Imperador de jure, rogando a Deus que lhe dê sabedoria e persistência no cumprimento dos deveres que a Divina Providência aprouve repousar em seus ombros.

RESTAURARE OMINIA

LEMBRANÇAS DA MORTE DO PRÍNCIPE DOM LUIZ DE ORLEANS E BRAGANÇA

Por quatro vezes, ao longo dos cento e trinta e três anos da nossa atribulada República, o Brasil recebeu a triste notícia da morte de seu Imperador de jure. Na primeira, em 5 de dezem-bro de 1891, e na segunda, em 14 de novembro de 1921, quando morreram, respectivamente, Dom Pedro II e a Princesa Dona Isabel, os brasileiros foram privados até mesmo de poderem se despedir de seus soberanos, dado o ignominioso banimento que os golpistas de 1889 impuseram à Família Imperial. Desse modo, apenas em 5 de julho de 1981, à morte de Dom Pedro Henri-que de Orleans e Bragança, e em 15 de julho último, quando faleceu Dom Luiz Gastão de Or-leans e Bragança, tivemos ocasião de cumprir o dever doloroso de prestar honras fúnebres aos Chefes da Casa Imperial do Brasil.

Na noite daquele 15 de julho, fui à casa de Dom Bertrand, irmão e sucessor imediato de Dom Luiz, para apresentar-lhe os meus pêsames e beijar-lhe a mão. O momento era de grande saudade, mas também de Fé e Esperança, pois todos aqueles que conheceram de perto a Dom Luiz sabem o quanto sua alma pura esteve sempre próxima de Deus durante sua vida nesta terra e isto nos faz crer firmemente que, separada do corpo pela morte, ela deve ter ido ao encontro de Nosso Senhor para receber a ecompensa de seus grandes méritos. Foi ele um verdadeiro Príncipe Católico até o último momento de sua vida. Alguns dias antes de sua morte, assisti ao solene momento em que o sacerdote rezou junto ao seu leito a Oração dos Agonizantes, segun-do o Ritual Romano tradicional. Na noite que se seguiu à sua morte, vi Dom Bertrand rezar – e rezei com ele e com os amigos da Família Imperial que lá estavam, diante de uma imagem do Sagrado Coração de Jesus que pertencera à Princesa Dona Isabel – orações por seu descanso eterno.

Nos dois dias subsequentes ao falecimento, na Sede do Instituto Plínio Corrêa de Oliveira, incontáveis pessoas de todas as condições, num silêncio respeitoso, passaram diante do esquife em que o corpo de Dom Luiz, revestido das insígnias de todas as Ordens Imperiais de que era Grão-Mestre, foi exposto à visitaçã pública. Muitas Missas foram celebradas na Câmara Ardente e a maior parte dos que compareceram rezava o Rosário. Coroas de flores chegavam de todas as partes do país.

Ao terceiro dia, o corpo foi trasladado para a Igreja de Santa Terezinha, Matriz da Paróquia em que Dom Luiz residia, para a Missa de Corpo Presente, cantada com grande decoro. Em seguida, o féretro seguiu para o Cemitério da Consolação, em cuja Capela foram celebrados os últimos ritos exequiais. Antes do sepultamento, as três Forças Armadas lhe prestaram as honras militares correspondentes.

Tudo transcorreu num clima de profunda piedade e reverência. A Santa Igreja Católica, cuja presença se fez tão palpável pela beleza de seus rituais e de suas preces de sufrágio, dignificava a tristeza que todos sentiam.

A presença de Dom Bertrand, Dom Antônio e Dom Rafael inspirava grande confiança na continuidade das nossas tradições. As saudades de Dom Luiz eram consoladas pela convicção de que ele doravante, gozando a glória dos céus, intercederá junto de Deus pelo bem do Brasil.

PRETIOSA IN CONSPECTU DOMINI MORS SANCTORUM EIUS

(É preciosa aos olhos do Senhor a morte dos seus santos)



Sr. José Roberto Leme Alves de Oliveira
Doutor em Direito pela Faculdade de Direito do
largo de São Francisco

PRÉDICAS MAGISTRAIS

1. Dona Hayley: desde quando é, e como a senhora descobriu-se monarquista?

Conheci Dom Bertrand em 1984 e Dom Luiz em 1985. No período do plebiscito fui convidada para ajudar na campanha, ocasião na qual fui fiscal de urna. Fiz parte de um Círculo Monárquico em Curitiba; conhecia os integrantes da Frente Dom Pedro II, mas fazia parte de outro Círculo Monárquico, o Círculo Dom Luiz que, posteriormente, fora extinto. Após o plebiscito de 1993, começamos a fazer encontros monárquicos em Curitiba anualmente, e eu fazia parte dessa organização junto a outros monarquistas da Frente Dom Pedro II, até minha mudança para São Paulo em 2008. Quando aqui vim morar, Dom Bertrand me convidou para trabalhar na Casa Imperial, de modo que passei a ter um convívio mais próximo com Dom Luiz (in memoriam) e com Dom Bertrand (atual Chefe da Casa Imperial do Brasil). Até antes desse fato, o contato era maior com o atual Chefe da Casa Imperial, pois ele viajava mais para os eventos ligados à monarquia do que Dom Luiz. Quando me casei, Dom Luiz fora ao meu casamento

2. Como conselheira do Pró Monarquia e na lida direta com nossos Príncipes, especialmente com Dom Bertrand e Dom Luiz, de saudosa memória, como foram esses anos de serviço e convivência junto a eles?

Trabalhar com os Príncipes é um privilégio que dificilmente eu conseguiria explicar, o convívio constante com Dom Luiz, sobretudo no período pandêmico recente que resultou em isolamento... (Foi nesse período que fiz a página no Instagram, o @por.dentro.da.casa, a fim de dar notícias dos Príncipes).

3. Como a senhora enxerga o movimento monárquico no Brasil, analisando este desde o plebiscito de 1993?

O movimento monárquico só tem crescido, e posso dizer isso com segurança, pois o acompanhamento desde antes do Plebiscito, na Constituinte de 1988 quando Dom Luiz enviou a carta para os Deputados Constituintes, que convenceu os mesmos a derrubarem a cláusula pétrea que

criminalizava os monarquistas (os únicos que foram contrários foram os deputados do PT e do PC do B), de modo a regularizar a situação destes no escopo social, podendo ter o direito de se manifestar, pois era um absurdo tão grande que regimes totalitários pudessem ser defendidos, e o regime monárquico não! Desde então até nossos dias, o número de monarquistas aumentou significativamente e eu acompanho tudo isso, pois ajudo nos encontros monárquicos, respondo perguntas, e no contato direto com monarquistas, sobretudo mais jovens, bem como com os grupos monárquicos, desde cidades grandes até aquelas menores do interior. Não dá para saber ao certo o número de monarquistas hoje, pois muitos monarquistas não se manifestam, mas a militância monárquica cresce a cada ano.

4. Como uma veterana monarquista, o que a senhora poderia deixar para nós, jovens monarquistas, como conselho, motivação e ufania pelo movimento?

Não sei se seria um conselho. Daria uma sugestão: nunca se deixe desanimar quando pessoas más intencionadas se aproximarem e disserem que monarquia nunca vai dar certo no Brasil. Já deu certo no Brasil! Ou quando, para desanimá-los, disserem: qual foi o país que deixou de ser monarquia e voltou a ser? A Espanha! Sempre é possível quebrar essas manifestações negativas com argumentos e provas. Jamais deixar-se envolver pelas falácias dos republicanos e gente mal intencionada. Somente quem não desiste chega à vitória. Então, eu diria aos mais jovens, sobretudo àqueles que não estão acostumados a lutar para conquistar algo, que nunca desanimem e nem se deixem levar pelas mentiras que contam. Estudem muito, com bons livros, pelas palestras na internet e de pessoas bem intencionadas; assistam às apresentações disponíveis de Dom Bertrand de Orleans e Bragança e de Dom Luiz de Orleans e Bragança. Reúnam-se para tanto! Façam eventos, ainda que começando pequeno, pois todos iniciamos com atividades pequenas e fomos crescendo. Não tenham pressa: as coisas boas demoram, mas vêm!

Por último, friso o seguinte: lembrem-se que a Monarquia do Brasil é a última reserva moral da nossa Pátria. Quando tudo estiver desmoronando, nós seremos chamados a restaurar os valores, a tradição e a verdadeira liberdade

Sra. Hayley Ribeiro de Barros Rocco,
Conselheira do Pró Monarquia,
Secretariado da Casa Imperial do Brasil.



Siga a Liga Monárquica - Caieiras



@ligamonarquicacaieiras



Liga Monárquica Caieiras LM-C



Liga Monárquica - Caieiras



*Clique para
interagir*

Ficha Técnica:

DIREÇÃO: Vinicius Valtriani D'Ellago

EDIÇÃO, ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Samir Oliveira Silva

EDIÇÃO E REVISÃO FINAIS: Vinicius Valtriani D'Ellago e Jonata Godoi

REALIZAÇÃO: Liga Monárquica - Caieiras